

Evocação de Nogueira da Silva

Lúcio Craveiro da Silva

Todos conhecem em Braga a Casa Nogueira da Silva, Unidade Cultural da Universidade do Minho, situada no centro vivo da cidade, onde se celebram, com frequência, exposições, colóquios, reuniões culturais, congressos, e sobretudo a valiosa galeria de conferências especializadas ao longo da sua existência por homens célebres das letras e das ciências.

Também aqui está instalado, por iniciativa da U.M., um Museu com singular valor artístico, fonte permanente de um diálogo cultural com a cidade e um jardim onde anualmente se encontram, num almoço festivo comemorativo do aniversário da sua fundação, a cúpula dirigente da Universidade e os seus convidados.

Todos portanto conhecem esta Instituição universitária pelo valor permanente e vivo do seu uso cultural e pelo nome do seu instituidor Comendador Nogueira da Silva.

A verdade, porém, é que, trinta anos volvidos, com o desgaste do tempo, já poucos sabem quem foi Nogueira da Silva.

O Comendador Nogueira da Silva foi um ilustre e grande empreendedor no domínio da economia em Portugal, facto infelizmente raro entre nós, onde, menos do que era para desejar, poucos alcançam grande êxito no domínio dos

empreendimentos enriquecedores que tanta falta estão fazendo ao país, e o que não é menos estranho é que a maior parte destas raras fortunas não são utilizadas para benefício enriquecedor da cultura portuguesa.

Foi uma característica notável do seu espírito empreendedor não esquecer a sua Terra - Braga, e procurar que a sua fortuna fosse legada, com êxito, primeiro aos trabalhadores e colaboradores da sua Casa da Sorte e, depois, a uma Instituição que valesse a pena, desta cidade que ele adoptara como sua.

Conheci-o pessoalmente nesse tempo e até teve a humildade de inquirir a minha opinião sobre o problema da melhor maneira de empregar e valorizar os seus bens e a entidade que melhor os aplicasse com eficácia duradoira. É evidente que eu também fui daqueles que o aconselharam a aplicá-los à Universidade do Minho em vez de outra ou outras instituições que não estavam vocacionadas para lhes dar com continuidade e brilho a aplicação que ele desejava.

É a final resolução deste facto tão notável e clarividente que o Centro de Estudos Lusíadas, do Conselho Cultural da Universidade do Minho, instalado por testamento na Casa Nogueira da Silva, vai celebrar ao longo deste ano, comemorando os trinta anos do Legado do Comendador Nogueira da Silva (1975-2005), com um ciclo de Conferências sobre o homem e a sua obra, uma Exposição e Livros Comemorativos.

Não posso, por isso deixar de felicitar e agradecer ao Prof. Manuel Gama, director deste Centro, e a seus colaboradores, esta bela iniciativa que vem ajudar a Universidade do Minho a cumprir o seu dever de agradecer ao ilustre e generoso Comendador a grandeza da sua oferta à Universidade e, nela, à cidade de Braga.

Por isso ao mesmo tempo que cumprimos o dever de ser agradecidos a tão generoso benfeitor, não posso deixar também de felicitar o Director deste Centro Cultural pela iniciativa tão justa e oportuna de manifestar, mais uma vez, o nosso profundo reconhecimento ao Comendador Nogueira da Silva. Só os homens superiores e esclarecidos sabem avaliar o valor dos gestos generosos das pessoas e ser-lhes oportunamente agradecidos. Parabéns Senhor Director Professor Manuel Gama.